



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE NOMOFOBIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE CINCO ANOS

**Fernanda Santos da Anunciação¹; Ana Clara Silva Oliveira²; Lázara Maria
Fragoso³**

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nanda.101.fs@gmail.com
2. Mestranda, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: aclarasenf@gmail.com
3. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lalafrag2@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Dependência de Tecnologia; Ansiedade de Separação;
Smartphone; Depressão

INTRODUÇÃO

A nomofobia, um transtorno psicológico caracterizado pela dependência de tecnologia, manifesta-se por meio de reações fisiológicas como ansiedade, medo e fobia. O termo, que surgiu na Inglaterra, combina a expressão "no-mobile", que significa "sem celular", com a palavra grega "fobos", que denota medo. Assim, nomofobia refere-se ao medo intenso de ficar sem dispositivos eletrônicos, como celulares ou notebooks, e sem acesso à internet, resultando em uma relação emocional com esses aparelhos (OLIVEIRA et al., 2017).

A prevalência de nomofobia é alta entre estudantes de medicina. Um estudo com 292 estudantes de Medicina da Unichristus revelou que 99,7% dos participantes manifestaram algum grau de nomofobia, 64,5% apresentaram níveis moderados ou graves, e 11,8% relataram níveis graves. Mais da metade desses estudantes também exibiu níveis elevados de estresse, variando de mínimo a muito grave, e 11,2% apresentaram sintomas graves ou muito graves de depressão. (KUBRUSLY, M. et al., 2021).

Atualmente, há uma escassez de estudos que investiguem a relação entre nomofobia e estudantes de medicina. Dada a relevância clínica desse tema, o fácil acesso a dados e o baixo custo de pesquisa, torna-se fundamental aprofundar o entendimento dessa relação. Com esse propósito, o presente estudo tem como objetivo geral comparar a prevalência de sintomas de nomofobia em estudantes de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana ao longo de cinco anos. Além disso, busca-se investigar possíveis associações entre variáveis sociodemográficas e os sintomas de nomofobia.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, realizado com estudantes do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Participaram do estudo estudantes de medicina da UEFS, com idade maior ou igual a 18 anos, devidamente matriculados, independente do ano em curso e que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa.

A coleta dos dados ocorreu via questionário eletrônico aplicado pela plataforma RedCap, disponibilizado em grupos do aplicativo Whatsapp. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e uma breve explicação do projeto foram disponibilizados pelo mesmo aplicativo. Para ter acesso ao questionário, o participante precisou clicar em “aceito”, demonstrando seu consentimento para participar do estudo.

O questionário foi composto por dados sociodemográficos; impactos da pandemia na vida dos estudantes; comorbidades existentes; e sintomas de ansiedade, nomofobia, estresse e sintomas depressivos. A Nomofobia foi avaliada a partir de um instrumento validado no contexto brasileiro - o SPAI-BR. O questionário auto aplicado contém 26 perguntas, possui uma acurácia diagnóstica de 76,87% em amostras clínicas e populacionais brasileiras para a detecção de dependência de smartphones nos estudantes universitários (KHOURY, 2017) a partir do original validado (LIN, 2014).

As variáveis quantitativas, contínuas ou discretas, foram descritas por suas medidas de tendência central (médias ou medianas) e pelas respectivas medidas de dispersão (desvio padrão, variação interquartil ou valores mínimo e máximo), enquanto as nominais ou qualitativas por seus valores absolutos, percentagens e proporções. Para comparação das variáveis contínuas, foi empregado o teste t de Student ou o teste de Mann-Whitney. Na comparação dos dados categóricos, os testes de Fisher ou do qui-quadrado. Média das diferenças, *Odds Ratio* ou razão de prevalências foram empregadas como medida da magnitude dos efeitos. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Foi utilizado o programa estatístico computacional GraphPad Prism, versão 8.02, GraphPad Software, San Diego-CA, USA.

Foram seguidas as recomendações da Resolução nº 466/12 e da Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde a fim de atender aos princípios éticos que envolvem as pesquisas com seres humanos. Além disso, o projeto matriz possui aprovação do comitê de ética da UEFS.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Compuseram a amostra 65 estudantes, representando aproximadamente um terço do total de alunos do curso. Ao analisar a distribuição por gênero, observa-se que 53,8% dos participantes são do sexo feminino e 46,2% do sexo masculino, com uma idade mediana de 20 anos [18-24]. Em comparação com o estudo realizado por Netto (2019) há cinco anos, que encontrou uma prevalência de nomofobia de 55,38% entre os estudantes de Medicina, o presente estudo revela um leve aumento, com 58,5% dos alunos apresentando sintomas de nomofobia.

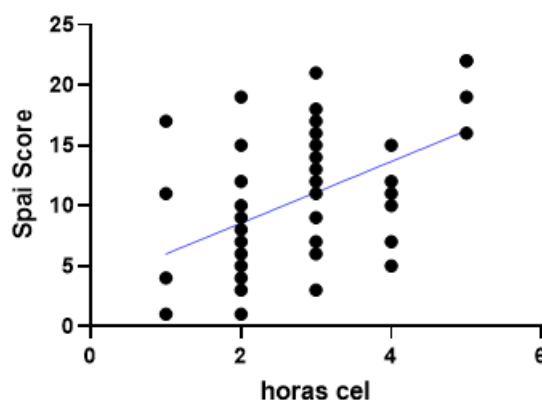
No estudo de Netto (2019), a nomofobia foi significativamente associada à insatisfação com o curso, com 64% dos estudantes com dependência de smartphones relatando insatisfação. No entanto, os dados atuais mostram um cenário diferente, com 80% dos estudantes relatando satisfação com o curso de Medicina. Entretanto, 21,5% relataram não ter tempo livre para lazer. Em relação à prática de atividades físicas,

76,9% dos estudantes afirmaram praticar algum tipo de exercício. Quanto a hábitos de saúde, o consumo de álcool foi relatado por 38,5% dos participantes. Por outro lado, o tabagismo e o uso de maconha são pouco frequentes, com apenas 1,5% dos estudantes relatando fumar ou usar maconha, e nenhum relato de uso de cigarros eletrônicos.

Na amostra, 84,6% relataram ter buscado refúgio no celular durante a pandemia. Esse comportamento reforça o papel dos dispositivos móveis como fontes de conforto e alívio emocional em momentos de incerteza e estresse, como os vivenciados durante o período pandêmico (CORRÊA, 2023). Houve correlação positiva moderada ($r = 0,4299$; $p = 0,0004$; IC95% 0,2007 -0,6144), entre o tempo diário de uso do celular e os níveis de nomofobia. Indicando que quanto maior o tempo de uso do celular, maior a probabilidade de desenvolver sintomas de nomofobia. Esses achados evidenciam uma tendência clara: à medida que o número de horas de uso do celular aumenta, também cresce o nível de nomofobia. Este resultado é especialmente relevante, pois mostra que o uso excessivo do celular é um fator contributivo direto para o desenvolvimento de nomofobia entre os estudantes de medicina (CORREA, 2023).

Os estudantes que possuíam celulares da marca Apple apresentaram três vezes mais chances de desenvolver nomofobia em comparação aos que utilizavam celulares de outras marcas (Odds Ratio = 3,0010; IC 95%: 1,0110 - 8,981). Além disso, cada hora adicional de uso do celular estava associada a um aumento de mais de duas vezes nas chances de desenvolver nomofobia (Odds Ratio = 2,1418; IC 95%: 1,1554 a 3,9703)

Figura 1: Correlação entre o tempo de uso do celular em horas e o SPAI Score. O gráfico de dispersão mostra a tendência de aumento do escore de ansiedade social conforme o número de horas diárias de uso do celular aumenta, representada pela linha de tendência linear.



CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Os resultados deste estudo apontam para uma alta prevalência de nomofobia entre os estudantes de medicina, com uma associação clara entre o tempo de uso do celular e a presença dessa condição. O uso exacerbado de smartphones, especialmente em contextos de estresse como a pandemia, parece ser um fator desencadeante ou agravante da nomofobia. Esses achados sublinham a necessidade de intervenções voltadas para o uso consciente de tecnologias e a promoção de hábitos saudáveis que

possam mitigar o impacto do uso excessivo de smartphones na saúde mental dos estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, João Victor Paulino. Nomofobia: Um estudo sobre a dependência dos adolescentes em relação às tecnologias móveis. 2023. Monografia (Curso Técnico em Biotecnologia) — Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2023.
- DASGUPTA, P.; BHATTACHERJEE, S.; DASGUPTA, S.; ROY, J. K.; MUKHERJEE, A.; BISWAS, R. Comportamentos nomofóbicos entre estudantes de medicina e engenharia usuários de smartphones em duas faculdades de Bengala Ocidental. *Indian Journal of Public Health*, v. 61, n. 3, p. 199-204, jul. 2017.
- KHOURY, J. M.; FREITAS, A. A. C.; ROQUE, M. A. V.; ALBUQUERQUE, M. R.; NEVES, M. D. C. L.; GARCIA, F. D. Avaliação da precisão de uma nova ferramenta para triagem de vício em smartphones. *PLoS One*, v. 12, n. 5, e0176924, 2017.
- LIN, Y. H.; CHANG, L. R.; LEE, Y. H.; TSENG, H. W.; KUO, T. B.; CHEN, S. H. Desenvolvimento e validação do Inventário de Vício em Smartphones (SPAI). *PLoS One*, v. 9, n. 6, e98312, 2014.
- NETTO, Leopoldo Pires da Silva. Dependência de smartphone em acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana: estudo de prevalência e fatores associados. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) — Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.
- OLIVEIRA, T. S. et al. Cadê meu celular? Uma análise da nomofobia no ambiente organizacional. *Revista de Administração de Empresas*, v. 57, n. 6, p. 634–635, nov. 2017.
- TANAKA, M. M. et al. Adaptação de alunos de medicina em anos iniciais da formação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 4, p. 663–668, out. 2016.